



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CICERA AMANDA PEREIRA VIANA

AUTOESTIMA E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS: INFLUÊNCIAS PARA A
APRENDIZAGEM ESCOLAR

CAJAZEIRAS/PB

2022

CICERA AMANDA PEREIRA VIANA

**AUTOESTIMA E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS: INFLUÊNCIAS PARA A
APRENDIZAGEM ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS/PB

2022

V614a Viana, Cícera Amanda Pereira.
Autoestima e relação professor-alunos: influências para a
aprendizagem escolar / Cícera Amanda Pereira Viana. - Cajazeiras, 2022.
51f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Relações escolares. 2. Professor-aluno. 3. Aprendizagem. 4.
Relações interpessoais. 5. Autoestima. 6. Sala de aula. I. Pereira, Zildene
Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.06

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

CICERA AMANDA PEREIRA VIANA

**AUTOESTIMA E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS: INFLUÊNCIAS PARA A
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

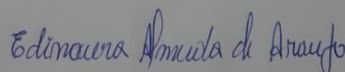
Aprovado em: 25/03/2022

BANCA EXAMINADORA



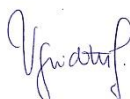
Prof^a. Dr^a. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Prof^a. Dr^a Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



Prof^a. Dr^a Viviane Guidotti Machado – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Dedico esse trabalho e todo processo enfrentado por mim até aqui, primeiramente à Deus por estar sempre ao meu lado, me direcionando no caminho certo e me fortalecendo todos os dias nessa jornada, quando por muitos motivos tive vontade de desistir ele me proporcionou coragem, força e fé para conquistar os meus objetivos.

Em seguida, dedico a pessoa que mais teve determinação, persistência, motivação e que sempre acreditou que seria capaz de mover o mundo, eu mesma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente na minha vida e me proporcionar viver esse momento de vitória, minha palavra é de GRATIDÃO.

A segunda pessoa que tenho que agradecer nesse momento é você Cicera Amanda Pereira Viana, por nunca ter desistido dos seus sonhos e objetivos e que apesar de tudo de ruim que teve de enfrentar em sua vida, desde a sua infância até chegar a se tornar essa mulher guerreira, batalhadora e autoestima blindada, palavras ditas por todos que convivem e realmente conhecem você, soube continuar o seu caminho, conquistando tudo que desejava por seus próprios méritos e esforços, sempre com um belo sorriso no rosto quando por dentro estava querendo gritar “eu não aguento mais”, mas nada melhor do que um dia após o outro para entender que tudo acontece no seu tempo e que tempos difíceis são apenas preparações para valorizar ainda mais a sua grande vitória. A palavra para você hoje é PARABÉNS.

Quero agradecer ao meu pai Francisco Aparecido Viana por ter sido pai e mãe pra mim, que soube cuidar de mim sozinho e me ensinou a valorizar as coisas simples dessa vida, sempre me deu o que podia e não desistiu em nenhum momento de mim e sabia que eu seria uma grande mulher, por isso sempre busquei proporcionar ao senhor motivos de orgulho como uma singela forma de retribuir todo tempo dedicado a minha criação. Hoje estou te fazendo ter mais orgulho da filha que o senhor tem e de todo amor que sempre me ofereceu.

Agradeço a pessoa que me fez pensar uma, duas e várias vezes antes de desistir desse sonho de me formar, agradeço ao meu filho Derik Viana Soares, meu amor maior, no qual dedico e sempre dedicarei meus esforços para que tenha uma mãe digna de respeito, amor e que sirva de exemplo positivo em sua vida. Agradeço por compartilhar as minhas pequenas conquistas, meus momentos de estresse, raiva, choro e que mesmo sem entender muito o que estava acontecendo, ficava do meu lado, me apoiando com o seu olhar de admiração, sorriso de alegria e suas brincadeiras me deixando mais calma e animada em continuar, por mais difícil que esteve no momento.

A amizade me ensinou que têm anjos disfarçados em meio a essa multidão de pessoas à nossa volta, que esses anjos são presentes de Deus em nossas vidas, que ele nos presenteia na intenção de mostrar o quanto somos seres que necessitam sim, do amor ao próximo e que não somos nada e nem conseguimos nada sozinhos. Obrigada a minhas queridas amigas de convívio diário nesse processo na graduação: Maricélia, Erlânia, Jordana, Conceição, Maria Elane minha

amiga e colega de estágio e ao grupo dos “OS FEDERAIS” de muitas vivências durante esse percurso, agradeço a todos e desejo sucesso.

Quero agradecer em especial a minha querida amiga Jordana mais conhecida como minha “BBzona”, de um jeitinho tímido, meio quietinha, ela soube se aproximar de mim e sua energia foi algo que me encantou, sua amizade começou aos poucos, mas que logo se transformou num amor inexplicável. Quero te agradecer por cada ajuda durante esse trajeto, cada palavra de incentivo para que eu não desistisse dos meus sonhos, agradeço seu apoio nas horas mais difíceis, sua ajuda em formatar meus trabalhos, computador para digitar os trabalhos e não ser prejudicada em nenhuma disciplina, dias e noites estudando para os temidos seminários, provas e até mesmo emprestando dinheiro para comprar textos para as aulas, quantas vezes chegava à Universidade, após plantões puxados, correria, sem nem conseguir jantar e você sempre estava lá me esperando para me dar um abraço apertado, xerox dos textos e até o lanchinho, obrigado por todo cuidado, carinho, dedicação e amizade que sempre teve comigo e sempre estaremos juntas mesmo distantes.

Agradeço a minha amiga-irmã Janaína que mesmo quando eu não tinha mais coragem e nem ânimo, você permanecia ao meu lado dizendo, o quanto eu era forte e merecedora dessa vitória e que ainda serei muito feliz nessa vida. Você é uma irmã que nunca tive e faz parte da minha família de coração, no qual sempre costumo dizer que: “Ter amigos de verdade ligados pelo amor é melhor do que ter qualquer família ligados pelo sangue”.

Quero agradecer a oportunidade que a instituição da UFCG me promoveu em conhecer docentes exemplares e de grandes competências em mediarem seus conhecimentos, agradeço, também, a minha turma do curso de Pedagogia.

Agradeço imensamente a minha professora-orientadora Zildene que tenho um enorme carinho, respeito e tenho como exemplo de profissional, agradeço por ter aceitado fazer parte de mais uma tarefa importante nesse meu processo como discente, aceitando o meu pedido para se tornar minha orientadora dessa Monografia. Obrigado por todas as contribuições para que esse trabalho acontecesse, todas as orientações e correções para melhorar o meu trabalho de monografia, agradeço por toda ajuda dedicada a mim, grata pela paciência, dedicação, disponibilidade como professora-orientadora e por sua tranquilidade e alegria como amiga.

Agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento acontecesse, a todos os meus amigos que testemunharam os meus esforços para concluir esse curso, agradeço a todos que torceram e torcem por mim, cada palavra de incentivo de motivação durante esse longo caminho até alcançar o meu propósito. Obrigada, que Deus proteja todos vocês e um forte abraço.

*“Sem uma autoestima sólida,
a mente não tem inspiração,
a emoção não tem segurança,
a qualidade de vida fica combalida”.*

(CURY, 2014, p. 96)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: Autoestima e Relação Professor-alunos: Influências para Aprendizagem Escolar. Tendo como objetivo geral: Analisar situações causadoras de bem-estar, vivenciadas em sala de aula, que originam a autoestima do/a aluno/a e a contribuição para a aprendizagem escolar, segundo professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nos objetivos específicos: Compreender como as relações entre professores/as e alunos/as acontecem no âmbito escolar e as contribuições para a construção da autoestima na criança; descrever como essas contribuições são consideradas relevantes para o processo ensino e aprendizagem e discutir a relevância da autoestima da criança, a partir da perspectiva de professores/as. O trabalho foi produzido mediante as ideias dos seguintes autores: Dantas (1992), Galvão (1995), Moysés (2001), Miranda (2003), Hidalgo (2004), Palacios (2004), Antunes (2012), dentre outros. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual utilizamos a técnica de entrevistas não estruturada com professoras do 1º, 2º e 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Na análise de dados, compreendemos a relevância das relações entre professor-alunos no desenvolvimento da criança em sala de aula, proporcionando fatores causadores de bem-estar que beneficiam de forma significativa a construção da autoestima do aluno, conseqüentemente a sua aprendizagem escolar. Por fim, observamos que o âmbito escolar se torna um espaço de interações entre professores e alunos, gerando inúmeros fatores influenciadores para a construção da autoestima dos alunos, a partir da motivação e melhorias em seus desempenhos escolares durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem escolar; Relações interpessoais; Autoestima.

ABSTRACT

This present work has as theme: Self-esteem and Teacher-students Relation: Influences to the School Learning. Has as general objective: Analyze causing situations of well-being, experienced in classroom, who origins the self-esteem of the student and the contribution to the school learning, according to Early Years' Elementary School teachers. In the specific objectives: Understand how the relations between teachers and students happen in the school's environment and the contributions to the self-esteem's construction in the child; describe how these contributions are considered relevant to the teaching and learning process and discuss child's self-esteem relevance, from the perspective of the teachers. This work was produced through the ideas of the following authors: Dantas (1992), Galvão (1995), Moysés (2001), Miranda (2003), Hidalgo (2004), Palacios (2004), Antunes (2012), and many others. This research has a qualitative approach, which we used the unstructured interviews technique with 1st, 2nd and 3rd grade Early Years' Elementary School teachers. In data analysis, we understand the relevance between teacher-students' relations in the develop of the child in classroom, providing well-being causing factors that benefits in a significant way the construction of student's self-esteem, consequently his school learning. Finally, we observe that the school environment become a space of interactions between teachers and students, generating numerous influencing factors to the students' self-esteem construction, through motivation and improvements in their school performances during the teaching-learning process.

Keywords: School learning; Interpersonal relations; Self-esteem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DO SEU EU	16
2.1 As relações interpessoais entre professor-aluno no âmbito escolar	20
2.2 O espaço escolar como mediador de crescimento integral da criança	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 Caracterização da pesquisa	29
3.2 O <i>locus</i> da pesquisa e os sujeitos participantes	30
3.3 Instrumento de coleta dos dados	31
4. INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E OS FATORES QUE BENEFICIAM A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA.....	32
4.1. Relações interpessoais e processo de ensino-aprendizagem: reflexões docentes	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	50
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	52

1. INTRODUÇÃO

“Ser educador é ser-promotor de auto-estima”.

(CURY, 2003, p.144)

A presente monografia foi pensada, inicialmente, no decorrer da disciplina de Pesquisa em Educação I, tendo continuidade na disciplina de Pesquisa em Educação II e, posteriormente, sendo efetivada na disciplina de TCC, depois de um bom período de amadurecimento da temática pesquisada. O estudo em relação ao tema sobre a autoestima proporcionará uma visão mais aprofundada desse assunto, tendo em vista que ao estudá-lo pude ter mais clareza com relação a temática e me proporcionou maiores contribuições na compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

A autoestima é caracterizada como uma avaliação subjetiva que o indivíduo faz ao longo da construção do seu eu, de maneira positiva ou negativa, relacionando suas características intrínsecas e as características desenvolvidas através de suas relações interpessoais com diferentes indivíduos. A construção da autoestima é compreendida pela junção desses dois desenvolvimentos da personalidade da criança, como é abordado nos estudos de Hidalgo e Palacios (2004, p. 181) quando defendem que

[...] o estudo do desenvolvimento da personalidade não de forma isolada, como conjunto de propriedades intrínsecas que evolui nas crianças independentemente de outros aspectos de seu desenvolvimento e à margem do mundo que os rodeia e no qual estão imersos, mas a partir de uma visão integral do desenvolvimento das crianças e entendendo estas como participantes ativos desse mundo social, um mundo que termina, em princípio, no ambiente familiar imediato e que depois se amplia progressivamente para a escola e para outros cenários sociais.

Dentre essas relações interpessoais, o meio familiar é visto como uma base essencial na construção do eu do indivíduo na sua infância. Segundo os autores Hidalgo e Palacios (2004, p. 190) observam que “Durante os primeiros anos da infância, o contexto mais habitual em que as crianças crescem e se desenvolvem é, sem dúvida alguma, a família [...]”. Logo em seguida essa construção deve-se manter uma continuidade significativa para a criança, sendo inserida em seu segundo meio, no qual proporcionará novas relações interpessoais, o âmbito escolar.

A escola tende a ser entendida como um lugar propício na contribuição dessas relações interpessoais entre professor-alunos, mas como acontece essa relação interpessoal entre professor e aluno e suas contribuições para a construção da autoestima propriamente ditas é a base para iniciar a questão problematizadora que surge na busca do desenvolvimento dessa pesquisa, no qual é descrita: De que forma o/a professor/a poderá contribuir com a autoestimada criança de modo que favoreça a sua aprendizagem e o desejo de permanecer na escola?

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar situações causadoras de bem-estar, vivenciadas em sala de aula, que originam a autoestima do/a aluno/a e a contribuição para a aprendizagem escolar, segundo professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa terá como objetivos específicos: Compreender como as relações entre professores/as e alunos/as acontecem no âmbito escolar e as contribuições para a construção da autoestima na criança; descrever como essas contribuições são consideradas relevantes para o processo ensino e aprendizagem e discutir a relevância da autoestima da criança, a partir da perspectiva de professores/as.

Como as relações interpessoais podem ser caracterizadas de forma significativa para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dessa criança no âmbito escolar. A partir do pensamento de Antunes (2012, p. 10) “O estudo e a prática das relações interpessoais busca examinar os fatores condicionantes das relações humanas e, face aos mesmos, sugerir procedimentos que amenizem a angústia da singularidade de cada um e dinamizem a solidariedade entre todos que buscam conviver em harmonia”.

Desenvolver um estudo sobre essas relações interpessoais é algo relevante, pois os professores terão uma visão mais sensível sobre as suas metodologias em sala de aula e de como é necessário se ter um cuidado ao se manter um contato com esse aluno, como não se tem uma disciplina direcionada propriamente as relações interpessoais, entender a importância dessa interação professor/a aluno/a deve ser considerado um fator essencial no trabalho do professor em sala de aula e de melhores rendimentos escolares por parte dos alunos.

Faz-se importante manter uma visão sobre os conhecimentos adquiridos no convívio na escola e no desenvolvimento das habilidades dos alunos, visto que pode influenciar de maneira positiva ou negativa, como abordado pela autora Moysés (2001, p.38) de que:

O fato de se considerar bom ou ruim pode acabar influenciando o seu desempenho escolar na medida em que poderá afetar o seu grau de esforço, de persistência e o seu nível de ansiedade. Estudos nesse setor apontam que pessoas com percepções positivas das suas capacidades aproximam-se das tarefas com confiança e alta expectativa de sucesso.

Essa visão de alunos com percepções positivas de si mesmo, como a autora fala se torna um papel relevante que a escola deve proporcionar na sua realidade. Visto que através de um ensino e aprendizado de boa qualidade, bem como as relações que são construídas no âmbito escolar, são fatores relevantes para a construção da autoestima do aluno, inserindo-os de forma satisfatória no processo educacional.

Essa visão do aluno no ambiente escolar torna a criança como parte essencial, sendo imprescindível compreendermos seu lugar no processo educativo. Desse modo, a relevância dessa pesquisa aponta para um olhar diferenciado da criança em fase de escolarização, juntamente com a discussão da autoestima, enquanto propulsora de desenvolvimento integral, considerando os aspectos; afetivo, cognitivo e motor.

A construção dessa monografia baseia-se no interesse em construir uma discussão voltada para o entendimento da relação interpessoal entre professor e alunos, a partir da compreensão da autoestima da criança, enquanto propulsora de uma vivência educacional satisfatória.

Essa temática é algo que me instiga a estudar sempre mais, pois acredito que o ser humano necessita de interações com os demais indivíduos na busca de tentar se autoconhecer, além de enxergar a sua própria importância no mundo ao qual se encontram. Se sentir pertencente aquele espaço, ter uma valorização do eu, faz com que tenhamos pessoas mais fortes, que se sintam capazes de atingir suas metas de vida, ter alguém com quem possam sempre contar e se tornarem pessoas mais persistentes em busca de seus objetivos e sonhos, é essencial saber que tem alguém com um olhar humanizado sobre o indivíduo e o papel do/a professor/a é fundamental.

A autoestima não é apenas um ato de beleza, mas sim de construção do ser como é descrito por Moysés (2001, p. 19), “[...] a auto-estima se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”. Nesse sentido a autora mostra que a autoestima acaba servindo de ponte aos nossos objetivos como pessoas em construção contínua. Essa visão de ter uma profissão com uma responsabilidade tão grande e ao mesmo tempo uma relevância tão significativa na vida de alguém que, ainda, está no processo de autoconhecimento é algo gratificante, contribuir com melhores visões de como se sentir pertencente ao mundo, neste caso no meio escolar.

Início a monografia com uma breve apresentação e delimitação do tema, problemática, objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa, apresentados na introdução. Dando continuidade ao trabalho abordei no primeiro capítulo os seguintes autores para referenciar

a monografia, tais como: Dantas (1992), Galvão (1995), Moysés (2001), Miranda (2003), Hidalgo (2004), Palacios (2004) e Antunes (2012). Expus uma breve síntese das fases do desenvolvimento da personalidade da criança, até a sua chegada na fase de construção do eu e da sua autoestima. Apresento, ainda, uma contextualização sobre as relações interpessoais no âmbito escolar e de como essas interações podem ser entendidas como fatores relevantes na contribuição do desenvolvimento da autoestima da criança.

No capítulo metodológico a pesquisa é de natureza básica e com uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2018), terá como objetivos descritiva e explicativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), pesquisa caracterizada como uma pesquisa de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013), sendo utilizada a técnica de aplicação de entrevistas não estruturadas com professoras do 1º, 2º e 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No capítulo de análises de dados apresento uma reflexão voltada à compreensão das professoras acerca da relevância de manter boas interações em sala de aula, fazendo com que o aluno sintase valorizado, autoconfiante, motivado em melhorar o seu processo de ensino e aprendizagem.

Nas considerações percebi que a escola é um ambiente que favorece a construção da autoestima, através de boas interações entre professor-aluno. O aluno se sente mais motivado com maior autoconfiança em si e com os demais indivíduos que fazem parte do seu convívio.

2. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA E A CONSTRUÇÃO DO SEU EU

O autoconhecimento tem um valor especial para o próprio indivíduo.

(SKINNER, 1974/1982, p. 31)

O ser humano tem um desenvolvimento contínuo de sua personalidade ao longo de sua vida. Para Galvão (1995) com estudos das ideias de Wallon, essa construção se dá através das relações com os outros indivíduos em convívio diário, desde do seu nascimento até a fase adulta. Segundo Galvão (1995, p. 22) seguindo os pensamentos de Wallon, fala que, “[...] o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio”. O meio em que a criança se encontra interfere no seu desenvolvimento e, conseqüentemente, na construção dos seus traços de personalidade.

Um bebê assim que nasce ele se encontra com necessidades fisiológicas e emocionais, tendo que encontrar maneiras de preservar a sua própria sobrevivência, ele busca por meio de uma função biológica (choro), conseguir suprir suas necessidades essenciais, obtendo êxito ao manter essa interação com a sua mãe. Com relação a esse vínculo a autora Dantas (1992, p. 85) caracteriza como um fator “[...] fundamentalmente social: ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie”. Caracterizando o desenvolvimento na criança de seus primeiros traços de expressões ligadas a emoção para atingir seus objetivos com o meio ao qual está inserida.

A partir do estabelecimento deste vínculo que as crianças mantem com as pessoas que as cercam no decorrer do seu primeiro ano de vida, é o que Dantas (1992) a partir de estudos sobre as concepções de Wallon, caracteriza como um período *impulsivo-emocional*, em que os impulsos ligados a emoção estão relacionados a interação do bebê com a mãe por meio das suas necessidades fisiológicas, sendo assim o primeiro contato emocional da criança.

Como uma primeira abordagem em relação a essa fase inicial da criança, Dantas (1992, p. 85) explicita que “[...] a caracterização que apresenta da atividade emocional é complexa e paradoxal: ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza”. Faz-se necessário iniciar com essa caracterização do primeiro contato da criança com o meio. Mas, essa interação com outros indivíduos devido à necessidade fisiológica é somente o primeiro passo para a construção

de personalidade, logo após Dantas (1992, p. 85) mostra que existe uma transição desse primeiro contato com o meio biológico para as relações com o meio social, no qual a autora fala que, “[...] realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social”. Sendo que se essa primeira experiência quando não acontece de maneira positiva pode causar danos futuros no seu desenvolvimento.

Os autores Hidalgo e Palacios (2004), abordam que a construção da personalidade da criança está ligada às suas próprias características intrínsecas, mas também é construída através do ambiente que se encontra. Para os autores, um meio de influências negativas necessariamente trará à criança traços negativos em sua personalidade e da mesma maneira se o ambiente proporciona fatores positivos para essa criança as chances de desenvolver uma personalidade com traços positivos serão maiores, já que as interações com o ambiente influenciam nessa construção da personalidade.

Ao longo do desenvolvimento de uma criança ela irá sofrer influências das pessoas que fazem parte do seu convívio social. Para Galvão (1995, p. 25) com base nas concepções walloniana, “[...] só podemos entender as atitudes da criança se entendemos a trama do ambiente no qual está inserida”. Primeiramente com o meio familiar e ao longo do seu crescimento com outros contextos culturais, religiosos entre outros com maiores e mais variados tipos de pessoas e seus diferentes meios e influências ao longo da vida, assim desenvolvendo novos traços em sua personalidade.

Para os autores Hidalgo e Palacios (2004) as etapas que sucedem ao período do nascimento e o primeiro ano de vida da criança, seria a etapa dos três e seis anos, que Wallon denomina como a etapa da construção do eu. Seria o estágio do *personalismo*, em que a criança busca ser aceita pelo meio que se encontra, através de condutas de “teimosia”, na tentativa de serem aceitas com suas próprias opiniões não aceitando as regras ditadas pelos seus pais, no qual necessitam que suas vontades sejam atendidas. Com essas atitudes de negação acabam por se distanciarem dos indivíduos à sua volta e tentam encontrar outras maneiras de serem aceitas e reforçarem o seu eu.

Os autores Hidalgo e Palacios (2004), mencionam, ainda, que nesse período da graça como é denominado por Wallon, as crianças expõem todas as suas habilidades e destrezas na tentativa de agradarem e de conseguirem aplausos pelos seus atos, para reconquistarem seus afetos e carinhos. Mas, como tudo nessa vida tem um limite de duração, esse período de graça também já não consegue atingir os objetivos positivos de aceitação, a graça já não tem mais valia, então surge um período que ocorre entre os quatro e cinco anos, que seria o de imitação

dos demais, é nessa fase que Wallon aborda a interação da criança com os adultos em seu contexto, em que o menino imita o pai ao fazer a barba e a menina começa a se maquiar e vestir as roupas da mãe.

Todas essas fases descritas até o momento pelos autores Hidalgo e Palacios (2004) com estudos das ideias de Wallon, vêm reforçar a relevância de influências positivas na criança em seu contexto familiar, escolar e social como fatores essenciais nessa construção de sua personalidade. O adulto não pode enxergar a criança, apenas, como um ser que necessita de atenção e cuidados fisiológicos como (comer, dormir, tomar banho, passear etc.).

A criança necessita de cuidados voltados ao seu emocional e psicológico também, cuidados que, muitas vezes, não são considerados importantes pelos adultos que fazem parte do seu vínculo familiar, visto que para Galvão (1995), essa emoção necessita do meio para ser construída de forma significativa. Assim, para Galvão (1995, p. 45) a “Atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação”.

A criança necessita de estímulos positivos para a construção da sua própria personalidade, não somente serem imitadores de características já presentes em adultos que convivem com elas. É verdade que as crianças têm as suas próprias características, porém elas podem desenvolver novos traços em suas personalidades devido as interações interpessoais ao longo da vida.

Nessa fase do *personalismo* a criança busca uma estruturação de sua personalidade, refletindo suas atitudes aos modelos de adultos, com aceitação de valores e condutas presentes em sua realidade e através desse autoconhecimento tentar desenvolver a sua consciência moral sobre o próprio contexto que se encontra, na busca de construir sua identidade e não apenas as aprendidas e observadas pelos seus pais e professores, pois segundo Dantas (1992, p. 95)

A tempestade do personalismo, se teve um final feliz, permitiu a superação do sincretismo da pessoa. Esta realização poderá então ser transposta para o plano da inteligência e permitir a gradual superação do sincretismo do pensamento. A diferenciação das pessoas: um certo nível de evolução da pessoa é condição essencial para o progresso da inteligência.

Ele não é condição única, entretanto. Ambos, na realidade, dependem de acontecimentos que ocorrem nos dois níveis que constituem os subterrâneos do psiquismo: o biológico e o social.

Conforme a citação acima, seguindo agora as ideias dos autores Hidalgo e Palacios (2004), com estudos nas concepções walloniana, quando a criança encontra um adulto que supre suas necessidades fisiológicas, estabelece um primeiro contato positivo com esse adulto (mãe ou outro responsável). Visto que a criança tem necessidades e movimentos que refletem suas

necessidades em relação as suas privações e anseios, necessitam de um adulto para supri-las. Sendo assim, acabam por desenvolverem expressões afetivas nesse contato com adulto, devido uma interação com o seu meio social. A criança nasce com suas características intrínsecas, porém é no contato com o meio social que essas mesmas características se desenvolvem, uma complementando a outra.

Hidalgo e Palacios (2004), explicitam que a criança começa a se autoconhecer e buscar em seu convívio com os demais, atributos e características para se diferenciarem uns dos outros, pois ao longo de seu desenvolvimento faz-se necessário um próprio conhecimento do seu eu como um ser único. As relações que tiveram até o momento, são cruciais nessas descobertas de si mesmos como pessoas que tem individualidades e peculiaridades, notando que são pessoas diferentes entre si, mas com características genéticas e sociais parecidas.

De acordo com Hidalgo e Palacios (2004, p. 185) “O autoconceito está ligado à imagem que temos de nós mesmos e se refere ao conjunto de características ou de atributos que utilizamos para nos definir como indivíduos e para nos diferenciar dos demais”. Como por exemplo duas crianças na faixa etária entre três e seis anos, sabem que tem um corpo constituído de membros parecidos (braços, pernas, tronco, cabeça etc.), porém observam que tem algumas características diferentes como, (cabelo longo ou curto, olhos claros ou escuro, a tonalidade da pele entre outros). Fatores sociais, algumas crianças tem uma família constituídas por (mãe e pai), mas já outras tem uma estrutura familiar diferente composta pelos (avós ou só pela mãe), uns moram em casas grandes e em uns bairros melhores, outras em casas menores e em bairros de periferia, são características diferentes, mas que fazem parte do contexto no qual cada criança está inserida.

Esses exemplos citados são uma forma de explicar como cada criança pode se desenvolver de maneiras diferentes e como as relações de interações com o meio são fatores relevantes nesse desenvolvimento da personalidade. Nessa fase do autoconceito é que os autores, Hidalgo e Palacios (2004, p. 186) abordam que

O conhecimento de si mesmo do qual acabamos de falar se completa com uma dimensão valorativa e julgadora do eu: em que medida avalio minhas características e competências, como satisfeito ou insatisfeito, contente ou descontente; como me sinto em relação a como eu sou. Essa visão que cada pessoa tem de seu próprio valor e competência, o aspecto avaliativo do eu, é o que conhecemos como auto-estima.

Desta forma, podemos mencionar que a criança nessa fase do autoconceito de sua vida, começa a determinar suas próprias metas, sejam em alcançar boas notas em uma determinada matéria que esteja com dificuldades ou melhorar o desempenho em uma atividade física que

julga não ser boa. As metas estabelecidas pela criança e a distância que levam para serem alcançadas seria o determinante no desenvolvimento dessa autoestima. Um sinal de positividade seria um tempo curto em atingir determinada meta estabelecida pela criança, mas se esta mesma meta tem uma distância maior em ser conquistada, deixando a realidade distante dos seus anseios, terá um sinal negativo.

Podemos citar segundo o instrumento feito por Harter e Pike (1984 *apud* Hidalgo e Palacios 2004, p. 187) que a criança na faixa etária entre quatro e sete anos teriam alguns domínios que os autores descrevem como sendo a “[...] competência física, competência cognitivo-acadêmica, aceitação por parte dos iguais e aceitação por partes dos pais”. Nesses domínios em que a criança está se adaptando e se auto conhecendo, são observados como pontos fortes para as suas relações com o meio no qual estão inseridos. O sentimento de valorização e aceitação por parte das pessoas que convivem com essa criança, se torna um fator relevante para que a mesma desenvolva uma autoestima alta, pois essa boa relação proporcionam um ambiente mais aceitável e confortável para a criança, deixando-a com um sentimento de valorização e acolhimento.

Segundo Hidalgo e Palacios (2004, p. 187) “Aqui aparece de novo a metáfora do “eu” como “espelho”, pois para que uma criança se valorize ela precisa se sentir valorizada pelas pessoas que a rodeiam”. As interações sociais mantidas com as pessoas que estão presentes no contexto social com essa criança, se tornam fatores significativos no desenvolvimento de sua aceitação nesse ambiente e de valorização do seu eu.

2.1 As relações interpessoais entre professor-aluno no âmbito escolar

A escola será um novo espaço em que a criança terá contato e de acordo com Miranda (2003, p. 23) “A sala de aula, portanto, é o lócus privilegiado para a socialização infantil”, dessa forma a criança acaba saindo um pouco da sua redoma de vidro, criada por suas vivências com o seu primeiro contato com o meio familiar e descobrindo novos contextos e experiências que podem contribuir de forma positiva ou não no desenvolvimento de sua autoestima, como Miranda (2003, p. 23) descreve como sendo importante, “[...] para a construção de conhecimentos quanto para a socialização, a criança precisa, no grupo, sentir-se motivada e reconhecer-se capaz de alçar vôos e sonhar sonhos possíveis”. Segundo Hidalgo e Palacios (2004) somos pessoas diferentes em nossas singularidades e temos contextos sociais distintos também, mas é essencial estabelecer contato com outros indivíduos, visto que somos seres sociais.

Desta forma, Antunes (2012) explica que as relações interpessoais estabelecidas pela criança em convívio com outros colegas, adultos que não são os seus pais é algo difícil no início, pois a criança tem que criar uma relação de segurança e pertença nessa escola, demonstrando uma abertura maior de suas habilidades, anseios e sentimentos.

O autor também destaca que o professor tem um papel bem maior do que somente produzir suas tarefas diárias, elaborar seus planos de aula, buscar conteúdos para serem trabalhados em sala de aula. Quando o educador tem uma visão mais ampla no meio escolar, observando o aluno em sua totalidade acaba por estabelecer relações de afetividade com esse aluno e, conseqüentemente, um convívio mais satisfatório para ambos.

Sendo assim, essa visão pode ser considerada um fator relevante para estabelecer boas relações interpessoais entre professor e alunos, professor e colegas de trabalho (corpo docente e não docente), é esse convívio entre os mesmos se torna um desafio também, pois tem que lidar com suas próprias batalhas internas e se deparar com pessoas diferentes e com pensamentos distintos aos seus, porém é nessa troca de experiências que se faz relevante para desenvolver um trabalho mais humanizado em relação aos demais, não ficando acorrentado ao comodismo e uma educação tradicional.

Como é citado por Antunes (2012 p. 10-11), “[...] essa formação abre espaço também para que descubra meios de transformar contatos em convívios, colegas em companheiros, que, segundo o sentido etimológico dessa palavra, ao viverem juntos, necessitam sempre aprender maneiras de “dividirem o pão””. A partir dessa visão que o autor faz é que podemos entender que as relações interpessoais vão além de simples troca de palavras de atenção, carinho e gentileza.

Para Antunes (2012) essa relação de interação entre as pessoas, vêm para facilitar essa linguagem entre as mesmas, de maneira mais sólidas, mantendo um vínculo maior e aprendendo a conviver umas com as outras, apesar das diferenças existentes entre cada indivíduo. Esse vínculo entre professores e alunos são capazes de construir laços fortes no âmbito escolar como relata Antunes (2012, p. 12)

Os laços entre alunos e professores se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras que necessitam ir muito além de um singelo ‘sou seu professor e gosto muito de você [...]’.

A partir dessa perspectiva podemos dizer que a criança no âmbito escolar, pode aprender a desenvolver outras habilidades e competências. O educador com uma visão mais voltada a essa realidade de ensinar a criança a desenvolver novas habilidades e competências e não apenas

transferir conteúdos no seu processo de ensino e aprendizagem, podendo ajudar a criança na sua construção de autoconceito. Como citado por Freire (1996, p. 21):

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção, ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações; à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos.

Podemos compreender a partir do pensamento de Freire (1996), que o processo de leitura, escrita e resolução de problemas são relevantes em uma aprendizagem satisfatória ao final do ano letivo, porém nessa aprendizagem também haverá uma interação com o meio ao qual essa criança se encontra, abrindo portas para se manter relações interpessoais que será de grande valia em sua construção pessoal.

Como é descrito pelo pensamento do autor, Antunes (2012), afirma que a escola teria como o único motivo de existência a de transmissão de conteúdos e de garantia para que as gerações futuras tivessem um estudo sobre sua herança cultural. O professor era o detentor do poder e o aluno seria apenas um ouvinte. Antunes (2012), diz que pareciam que os dois habitavam em mundos opostos, em que uns foram feitos para falar e outros para ouvir.

Antunes (2012) aborda que a escola deve ser considerada como uma prática educativa que estabelece relações interpessoais e que com elas se constroem novas habilidades, competências, sensibilidades, estreitando esses laços de afetividade entre professor e aluno, mostrando a importância de uma participação maior do educador na vida do aluno como um todo, deixando uma clareza de sua sensibilidade para os problemas e necessidades do aluno a sensação de poder ter com quem contar nos momentos difíceis, o simples gesto de um abraço ou uma frase que incentive os momentos de aprendizagens.

Uma autovalorização do “eu” da criança no seu processo de desenvolvimento feita no âmbito escolar pelo professor ajuda de maneira significativa na construção da autoestima da mesma. Segundo Antunes (2012 p. 13)

Não mais deve existir espaço para sala de aula em cuja porta edifica-se o simbólico cabide onde, ao entrar, o aluno ali deixa penduradas as suas emoções e sentimentos, posto que lá dentro valerá apenas pela lição que faz, atenção com que ouve e nota que tira.

A partir da ideia do autor, é possível compreendermos que essa relação professor e aluno não é apenas uma maneira de melhorar o convívio um com o outro, mas deve ser um processo

de aprendizagem contínuo em se tornarem pessoas melhores consigo mesmas e com o próximo. Essa fase de autoconceito refletido por Hidalgo e Palacios (2004, p. 185) com base em estudos das ideias de Wallon, explicam que essa fase de autoconceito “[...] está ligado à imagem que temos de nós mesmos e se refere ao conjunto de características ou de atributos que utilizamos para nos definir como indivíduos e para nos diferenciar dos demais”. Assim, se perguntasse nesse momento a uma criança como ela é, logo seria respondido com várias palavras descrevendo suas características intrínsecas (cor dos olhos, cabelo, se baixa ou alta, gorda ou magra etc.), porém se pedisse para descrever como ela é enxergada pelos os demais à sua volta, a resposta terá um breve silêncio de pensamentos, pois ela fará uma reflexão das palavras dirigidas a ela até aquele exato momento.

A partir dessa explicação feita pelos autores, podemos entender esse exemplo, no qual mostra como os fatores do meio interferem com a concepção do eu ideal, se uma criança está exposta apenas, a palavras negativas, não aceitação, provavelmente a resposta dessa criança será voltada a uma concepção negativa de si, já se for o contrário a essa realidade em que a criança se sente apoiada e aceita, ela com certeza terá uma concepção positiva de si.

A escola tem uma ferramenta importante em mãos como meio de contribuição nessa construção do eu da criança, utilizando a aprendizagem como um autoconhecimento. Como citado por Antunes (2012 p. 21), “[...] a escola precisa ajudar toda criança a se autoconhecer [...]”. Ainda seguindo o pensamento de Antunes (2012) no qual, aborda que essa criança está em processo de transformação constante e se conhece, muitas vezes, por rótulos do meio familiar, cabe a escola fazer com que a criança aceite esse rótulo e reforçá-los caso seja verdadeiro ou se for algo meio que fantasioso, despertar na criança uma construção do seu eu ideal.

O autor ainda fala que, a educação não deve ser utilizada de maneira negativa na construção da autoestima dessa criança, ela necessita de palavras valorativas do seu eu e não um educador que apenas utiliza de palavras de ‘culpa’ e ‘erro’ para penalizá-las. Antunes (2012), afirma que cada indivíduo possui sua própria realidade e seus desafios para alcançar suas metas ao longo da vida. Com isso, podemos observar, que se tornar uma pessoa que tenha um olhar mais humanizado para o outro em meio as suas relações interpessoais, estabelecidas durante esse percurso é cada dia mais raro, visto que a busca incessante de se tornarem seres humanos maiores e melhores em tudo só aumenta, no sentido da competitividade.

É possível afirmarmos que a autoestima é bem maior do que um sentimento de “beleza” como citado em tantos meios sociais nos dias atuais. Ela é uma busca de autoconhecimento sobre nós mesmos e de como podemos contribuir de maneira significativa e positiva na vida do

outro. O professor pode ter uma visão maior sobre essa educação voltada as relações interpessoais para uma construção de pessoas mais completas e melhores. Portanto, devemos olhar para outro com um olhar mais humanizado e com maior sentimento de empatia, como nesse trecho do filme diz, “Seja gentil, porque todo mundo enfrenta uma batalha e se realmente quiser ver como as pessoas são, só o que precisa fazer é olhar” como no filme O Extraordinário, Stephen Chbosky, 2017.

2.2 O espaço escolar como mediador de crescimento integral da criança

Segundo a concepção de escola exposta por Antunes (2012, p. 12) “[...] a concepção de escola pressupõe – se é que algum dia efetivamente pressupôs – que sua única razão de existir era a de transmitir informações segundo planos sistemáticos e garantir às novas gerações o domínio da herança cultural acumulada [...]” o autor fala com isso que a escola não deve ser caracterizada apenas como um local de aprendizagem de leitura, escrita e resoluções problemáticas. A escola passa a estabelecer uma relação de contato direto com os alunos que a frequentam diariamente, sendo um espaço de novas aprendizagens e possibilidades de crescimento pessoal, emocional, psicológico, não somente educacional.

O professor em sala de aula pode exercer seus deveres ao mediar seus conhecimentos para seus alunos, mas como se realizará esse processo de ensino e aprendizagem dependerá das relações interpessoais que surgiram entre professor e aluno. Faz-se necessário um olhar mais voltado a como será realizado as práticas pedagógicas e não apenas quais assuntos serão propostos no âmbito escolar, como se é exposto pelos autores Leite e Tassoni (2000, p. 1).

Na área educacional, a crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produz um novo olhar para as práticas pedagógicas. A preocupação que se tinha com o “o que ensinar” (os conteúdos das disciplinas), começa a ser dividida com o “como ensinar” (a forma de, as maneiras, os modos).

Essa preocupação de como ensinar e o que ensinar como citado pelos autores, mostra como o espaço escolar deve ter uma atenção mais direcionada as relações interpessoais entre professor e aluno, mantendo uma interação e participação ativa na vida desse aluno. Para iniciar esse contato é indispensável que se tenha entre eles uma boa comunicação em sala de aula, podendo ser considerada uma das principais maneiras de se iniciar essa relação interpessoal com a utilização de uma comunicação mais livre entre ambos. Visto que muitos educadores, ainda tendem a exercer apenas o seu poder através da fala em mediar conteúdos e não permitindo que os alunos construam seus próprios pensamentos em sala de aula.

No livro *Relações interpessoais e autoestima: A sala de aula como um espaço do crescimento integral* o autor Antunes (2012), vêm discutir a diferença entre “falar” e “dizer”, que tem significados bem diferentes entre si e no qual o professor deve saber ensiná-los em sala de aula, mesmo tendo algumas opiniões contrárias sobre esse assunto. Antunes (2012, p. 27) expõe que

[...] “dizer” é o mesmo que exprimir, expor, recitar, proferir, declamar, afirmar, murmurar, discursar etc.; mas “falar” é bem mais que dizer, pois significa isso tudo e ainda abrange a fábula e, dessa forma, o pensamento diverso, o romantismo infinito de, pelo caminho das palavras, propiciar o mundo de imaginação indizível dos sonhos.

Neste sentido, é possível entender que o poder da palavra e das ações produzidas em relação as palavras ditas ao outro indivíduo, são considerados pelo autor ferramentas essenciais nessa interação professor e aluno, assim como qualquer outro tipo de relação interpessoal no meio social ao qual esteja inserido. O autor faz ainda uma pergunta em relação a quem cabe o papel de ensinar o ‘dizer’ e o ‘falar’, e como forma de resposta aos questionamentos daqueles que alegam que a escola não tem esse papel, Antunes (2012, p. 28) fala que,

A reflexão é simples, se ensinar o aluno a “dizer” não é papel da escola, que esta trate logo de assumi-lo, pois existem abismais diferenças entre as pessoas que passam pela vida apenas “dizendo” e outras que, “falando”, constroem ideias, excitam pensamentos, mudam o mundo.

O papel que a escola deve assumir segundo o autor é algo fundamental para através dos conhecimentos mediados na sala de aula, instiguem os alunos a serem indivíduos pensantes e transformadores do meio social ao qual estão inseridos. Sob o mesmo ponto de vista o autor fala que o professor através de ensinamentos com a oralidade, produção textual, reflexão sobre os textos discutidos em sala de aula, fortalece a jornada de ensinar o aluno a “falar”, e de construção de alunos pensantes e capazes de exercerem o poder da palavra no seu desenvolvimento integral como indivíduo. Sendo essa primeira relação de comunicação entre professor e aluno um fator relevante na contribuição da construção da personalidade da criança, fazendo com que se torne mais confiante, participativa, com mais autonomia e com sentimento de pertença à escola.

Segundo Dantas (1992), o afeto que é transmitido pelo professor para seus alunos também é um dos fatores observados por alguns dos autores em estudo, que apontam que a afetividade presente nas relações interpessoais é fundamental para que haja esse sentimento de pertença da criança no espaço escolar. A autora, faz uma ligação entre a importância da

afetividade e o desenvolvimento da inteligência, pois a criança no seu nascimento já possui esse sentimento de afetividade com sua mãe e passa a depender dela para se manter no meio familiar, esses momentos vividos pela criança vão se transformando ao logo do desenvolvimento de sua vida. A autora define essa ligação da afetividade com a inteligência, como uma troca constante entre si para que possam se realizar ao longo do desenvolvimento dos momentos vivenciados pela criança. De acordo com Dantas (1992, p. 90)

[...] a história da construção da pessoa será constituída por uma sucessão pendular de momentos predominantemente afetivos ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mais integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa.

A construção da inteligência da criança está interligada com suas relações de afetividade com os outros indivíduos presentes no meio familiar, escolar e social da mesma, pois como fala a autora, os momentos no qual a criança vivencia podem contribuir diretamente em seu desenvolvimento como pessoa, afetando tanto o seu emocional, psicológico e racional. Sendo assim, uma criança que tenha essa comunicação com o seu professor e relação de afetividade em sua relação no espaço escolar, terá mais motivação, interação em sala de aula, socialização com os demais colegas, despertando sua criatividade, afeição e cognição.

O espaço escolar segundo os autores Leite e Tassoni (2000, p. 12) falam que, “Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão\produção de conhecimento[...]”, também deve ser um meio de ofertas de possibilidades de novos conhecimentos para essas crianças que saem do seu meio familiar e querem se sentir em um espaço de acolhimento, cuidados e de pertença na escola. O autor Miranda (2003, p. 17) aborda que:

[...] a criança- na qualidade de ser aprendiz- espera acolher de nós, adultos- também em formação, mas de cabedais mais ricos em experiências-, uma carga de cuidados, responsabilidades e amores necessários ao seu apropriado incremento intelectual, moral, social, cultural e emocional. Atenção que sabemos necessária à positivação do seu valor como pessoa. Aspectos que, ofertados sem demasia, concorrem seriamente para a abertura de um horizonte de possibilidades em direção a uma vida feliz, como pessoas abertas e espontâneas. Com a mais elevada auto-estima. E, é claro, é o que mais lhes desejamos.

Dessa maneira, o ato do cuidado citado pelo autor é outro fator contribuinte para que exista um espaço escolar mais amplo e diversificado para as diversas possibilidades de um

processo ensino e aprendizagem completo e integral para a criança. As crianças tendem a observar todo o espaço que os cercam e os indivíduos que convivem com elas são vistos como exemplos de traços de suas próprias personalidades, servindo como espelhos, sejam exemplos positivos ou negativos, no qual as crianças imitam tais atitudes e constroem seus traços de personalidade através desses estímulos vivenciados ao seu redor, podendo influenciar em sua construção como futuros adultos. Miranda (2003, p. 17), ainda fala que “Desconfio, faz tempo, que adultos sorumbáticos ou ranhetas foram crianças não suficientemente acolhidas e amadas. Sofreram em algum tempo e espaço de suas jornadas a negação do cuidado”. O autor aborda com isso que a maneira como a criança será tratada poderá influenciar no seu comportamento no meio em que está situada, nesse caso no espaço escolar.

As atitudes dos adultos a sua volta, assim como os rótulos que eles denominam essas crianças, poderão se tornar contribuintes positivos ou negativos no seu desempenho no meio escolar. Sobre esse assunto Moysés (2001) fala, que os adultos utilizam da comunicação verbal em seu primeiro contato com essa criança, estabelecendo desde cedo os limites que essa criança terá que seguir nos diversos ambientes que frequentarão, inicialmente no contato familiar e seguindo para o seu convívio no âmbito escolar. Moysés (2001, p. 20) aponta que

Os adultos costumam reagir aos comportamentos das crianças pequenas ora com aplausos e incentivos, ora com zangas e repreensões. Assim, ela vai ouvindo que é “boazinha e bonitinha”, ou “boba e feia”. Após um certo período de tempo e com a repetição desses padrões de comportamento, aquilo que surgiu como um processo interpessoal começa a ser incorporado à própria estrutura cognitiva da criança, tornando-se pessoal. Agora é ela mesma quem se aplaude diante do desafio finalmente vencido ou se acabrunha ante o fracasso.

Sendo assim, as palavras de acolhimento, valorização ou de agressividade, desvalorização que o adulto oferece a criança, segundo a autora pode desencadear fatores que beneficiem ou prejudiquem seu processo de aprendizagem e de crescimento pessoal. No espaço escolar podemos enxergar esse tipo de verbalização tanto a forma positiva, quanto a negativa, em que os adultos que estão em volta desse processo de ensino-aprendizagem devem exercer esse cuidado nas interações com as crianças ao seu redor, desde sua abordagem verbal, demonstração de carinho e afeto e maneiras de tratamento dessas crianças. Proporcionando sentimentos de acolhimento e pertença da criança nesse espaço escolar.

Essa interação entre o meio no qual a criança está inserida, também contribui de maneira significativa na vida dessa criança, devendo ter esse acolhimento e sentimento de confiança, desde os pais ao deixar seus filhos aos cuidados da escola, quanto as crianças que

estão conhecendo um novo mundo e de novas experiências. Neste contexto, Miranda (2003, p.23), relata que desde do nosso nascimento precisamos ter um espaço acolhedor, faz uma reflexão mais aprofundada em suas palavras quando diz que:

Ao nascermos, nossos familiares reunidos em grupos já saúdam nossa chegada. Será inevitável a necessidade de empreendermos, doravante, diversos processos interativos e integrativos com a finalidade de melhor nos situarmos naqueles agrupamentos e negociarmos a vida social. Nossa identidade será, aos poucos, construída a partir das relações que estabeleceremos com nossos pares, transformando e sendo transformados pelos distintos grupos sociais dos quais faremos parte. A escola será um deles. O processo educativo oferecido por essa instituição é realizado em agrupamentos, requerendo, portanto, antes da abordagem de aspectos pedagógicos, o preparo ao reconhecimento e ao encontro da criança com essa nova realidade que passa a envolvê-la, composta de valores, regras e metas. A criança deve sentir-se parte dela.

Essa abordagem que o autor faz sobre os grupos sociais, são essenciais para um bom desenvolvimento integral dessa criança no meio escolar, visto que a escola se torna o segundo ambiente mais frequentado e com maior duração de tempo pela criança. O pensamento do autor em relação a maneira como essa criança deve ser acolhida por todos nesse espaço, também é considerado um fator crucial na construção desse sentimento de pertença da criança na escola, deixando-a mais confiante, participativa, motivada, estimulada a aprender, ter sua própria autonomia em sala de aula e, conseqüentemente, deixá-la mais segura de si mesma, aumentando sua autoestima e sua autovalorização.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

[...] a pesquisa é fundamental, uma vez que é através dela
que podemos gerar o conhecimento,
a ser necessariamente entendido como construção dos objetos
de que se precisa apropriar humanamente.
(SEVERINO, 2007, p. 34)

Nesse momento será exposto como foi realizada a pesquisa, evidenciando sua natureza, como foi efetivada, mediante os objetivos escolhidos, a abordagem, qual tipo de pesquisa, local escolhido para a realização, assim como apresentamos os participantes envolvidos nesse estudo.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado uma pesquisa com abordagem predominantemente qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1997, p. 67 *apud* ZANETTE, 2017, p. 164), “[...] o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. O pesquisador busca entendimento em relação a sua pesquisa, levando em consideração o processo e não somente o resultado final. Como é abordado por Ludke e André (2018, p. 30) “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]”.

A pesquisa é caracterizada por natureza básica e com a junção dos dois tipos de objetivos a descritiva e a explicativa. Como o trabalho busca identificar os fatores em sala de aula, no qual são vivenciados pelos alunos que proporcionam sentimentos de bem-estar e contribuem na construção da sua autoestima. Sendo assim, que a utilização da natureza da pesquisa básica tem grande relevância nesse trabalho, visto que como abordado por Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Como a pesquisa presente têm como objetivos o de compreender, descrever e discutir os fatores que beneficiam a construção da autoestima do aluno no seu convívio no âmbito escolar, será necessário a utilização dos dois tipos de objetivos na pesquisa, a primeira sendo descritiva que os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52), traz como sendo

[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

E no segundo momento a pesquisa com o objetivo explicativo que os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52), caracterizam como sendo

[...] quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

3.2 O *lôcus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em uma Escola pública localizada na cidade de Ipaumirim – Ceará, na qual tem matriculados os alunos nos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental. A Escola onde atuam as professoras entrevistadas fica localizada em área central da cidade, mas têm vários alunos que vivem mais distantes da cidade e necessitam de transporte escolar para se locomover até a escola. Têm uma ampla estrutura, com várias salas, sem climatização suficiente em todos os setores, possui espaço de recreação para os alunos em horários de intervalo ou de atividades físicas, possui uma quadra esportiva para a utilização dos alunos. Em horários entre os intervalos de aulas a quadra é utilizada por projetos de exercícios físicos feitos pelo CRAS da cidade.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram professoras que atuam no 1º, 2º e 3º ano dos anos iniciais através de uma entrevista não estruturada, que foram realizadas em suas residências, em diferentes horários, de acordo com a disponibilidade de cada professora. Apresentaremos quem são as participantes da pesquisa, afirmando que os nomes são fictícios garantindo o anonimato. Iniciamos pela professora do 3º ano, Margarida, que já têm um longo tempo de atuação como educadora, por volta de 29 anos, iniciando como professora do EJA e logo depois sendo direcionada a atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no qual permanece até hoje. Formada no Curso de Pedagogia e com Pós-graduação em Psicopedagogia, uma professora que é muito fluente com as palavras e com uma grande riqueza de experiências e vivências em sala de aula, no qual teve a oportunidade de ouvir um pouco desse seu vasto leque de conhecimentos.

A segunda professora entrevistada foi a do 1º ano, Jasmim, formada no Curso de Letras e com Pós-graduação em Literatura e Língua Inglesa. Professora que sempre atuou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mesmo sempre tendo a grande vontade de mediar na área da Educação Infantil, mas não teve essa oportunidade até hoje, relatou que seu maior sonho é o de fazer a Graduação do Curso de Pedagogia e trabalhar na Alfabetização. Uma educadora que já

têm muito tempo de atuação na área educacional, com vontade de ser professora até quando puder e com um brilho no olhar ao relatar sua vivência sua em sala de aula.

A terceira professora entrevistada foi a do 2º ano, Violeta, formada no Curso de Pedagogia com Pós-graduação em Psicopedagogia, entre as demais professoras entrevistadas é a com menos tempo na área educacional, mas que têm uma visão ampla com relação ao trabalho como educadora e em manter uma boa relação com os seus alunos.

3.3 Instrumento de Coleta dos Dados

Realizamos uma entrevista para proporcionar uma maior compreensão sobre o tema da pesquisa e sobre os participantes desse estudo, visto que essa interação entre pesquisador e entrevistados pode gerar uma construção gratificante e satisfatória durante a realização da pesquisa. De acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 108), “A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre o entrevistado e entrevistador”.

A realização da entrevista não estruturada ocorreu nas residências das professoras do 1º, 2º e 3º ano, de maneira presencial, com o intuito de coletar os dados necessários para alcançar o objetivo dessa pesquisa. Para isso elaboramos previamente um roteiro de entrevista (Apêndice B). Podemos dizer que “Nas entrevistas não estruturadas, o pesquisador busca conseguir, por meio da conversação, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa”. (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 108). Essa interação entre os participantes da entrevista resulta em um grande favorecimento na coleta de dados e, ainda, é feita uma classificação desse tipo de entrevista não estruturada, no caso da realização da pesquisa em questão, será realizada uma entrevista não estruturada do tipo focalizada.

Como explica os autores Barros e Lehfeld (2007, p. 108), “[...] a partir de um roteiro de itens para pesquisar, o entrevistador pode incluir as questões que desejar”. Proporcionando um ambiente mais favorável e uma coleta de informações significativa para o entrevistador. Cabe destacar que a entrevista aconteceu com professoras do 1º, 2º e 3º ano dos anos iniciais, com os devidos cuidados no momento da realização desse contato entre entrevistados e pesquisadora.

Sendo um momento ainda considerado delicado na saúde do país, no qual faz-se necessário combinar o local de encontro e manter os devidos cuidados como: uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento de cada participante, deixando que cada professora tivesse as condições favoráveis e seguras para responder as perguntas em questão.

4. INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E OS FATORES QUE BENEFICIAM ACONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

Aquele armário cheio de troféus pode não ser a melhor coisa para o seu filho. A pesquisa sobre autoestima sugere que quando as crianças são elogiadas e recompensadas por tudo que fazem, independente do desempenho, elas acreditam naquele elogio sem reservas. Quando inevitavelmente elas fracassam em uma tarefa, elas consideram um sinal de que são deficientes.

(DWECK 2008, p. 55-58)

A coleta de dados para essa monografia foi feita através de três entrevistas não estruturadas com professoras já citadas anteriormente. Realizamos a análise de conteúdo na modalidade da temática, considerando o que era recorrente nas falas das professoras.

Cada entrevista ocorreu em horários diferentes e em dois dias, devido a disponibilidade que cada professora teria para realizar a entrevista de forma presencial, com todos os cuidados essenciais e necessários em tempos de pandemia. Inicialmente foi feita a apresentação do tema da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento para que cada entrevistada tivesse clareza sobre a importância de sua participação, seriedade sobre a entrevista realizada e abertura para pensar em relação a cada pergunta feita no decorrer da entrevista. Em seguida, as perguntas foram feitas e no tempo necessário para cada uma das entrevistadas, foram respondendo de acordo com as suas experiências na área educacional, sendo sempre reforçado pela entrevistadora explicações sobre as questões perguntadas.

A entrevista se torna uma técnica relevante para a coleta de informações sobre um determinado assunto, como destaca Severino (2007, p. 108) quando diz que a entrevista é uma

[...] Técnica de coletas de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Essa interação que o autor relata é uma ferramenta indispensável para que ocorra a entrevista da melhor forma possível, pois se o entrevistador não fornecer abertura para que o entrevistado se sinta confiante em utilizar suas falas para cada resposta proposta, a entrevista acaba se tornando algo desgastante, desestimulante e para a pesquisa se tornará respostas rasas, sucintas e sem muitas contribuições.

O encontro com cada professora entrevistada teve uma representação diferente e relevantes contribuições para o tema em estudo, pois realizar uma entrevista de maneira não-diretiva deixou um diálogo mais harmônico e produtivo, não foi apenas escutar as respostas, mas fazer parte da construção de cada resposta no sentido de instigar mais sobre o assunto e assim cada professora relembrar fatos e exemplos que ocorreram em sala de aula e que estariam relacionados ao tema da pesquisa. A abertura que essa técnica de entrevista fornece para o entrevistador é importante e enriquece a coleta de informações necessárias para o decorrer da pesquisa. Severino (2007, p.108) fala que por meio da realização de entrevistas não-diretivas

[...] colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações esó intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações.

Durante a realização das três entrevistas foi nítido perceber esse discurso livre das entrevistadas que o autor aborda, sendo um fator fundamental em manter um diálogo aberto, estimulante e com abertura de intervir nos momentos necessários em relação a dúvidas ou para deixá-las mais a vontade em relação ao momento da entrevista, demonstrando que suas respostas não precisavam ser cheias de palavras bonitas e prontas, mas sim algo natural.

4.1 Relações interpessoais e processo de ensino-aprendizagem: reflexões docentes

Os seres humanos desde o seu nascimento já estabelecem contato com outros indivíduos no ambiente, no qual estão inseridos. Como é descrito pelas autoras, Papalia e Feldman (2013, p. 42) no qual, os “Seres humanos são seres sociais. Desde o começo, desenvolvem-se dentro de um contexto social e histórico”. Sendo assim, as autoras descrevem que o primeiro contato que o ser humano tem ao nascer é com o seu contexto familiar, logo após eles se integram em outros contextos ao longo do seu crescimento e do seu desenvolvimento como pessoa, geralmente essas influências no meio familiar darão continuidade no seu segundo contexto social, o meio escolar.

A contribuição que essas interações entre professor-aluno tendem a estabelecer na vida das crianças durante o seu desenvolvimento no âmbito escolar é algo relevante e sempre enfatizado pelos professores, que descrevem que mantendo boas interações em sala de aula com os seus alunos se torna bem mais acessível o diálogo, em relação às dificuldades de aprendizagens que o aluno têm no momento das atividades realizadas em sala de aula, assim como aumenta o laço de confiança e afeto da criança pelo professor, não ficando tão distante dos laços afetivos que se mantêm com o seu meio familiar. Como descreve a professora entrevistada Margarida:

[...] é essencial que nós professores observamos como cada aluno chega dentro da escola e a sua realidade atual, então esse momento se faz-se mais ainda importante manter uma interação com esses alunos no âmbito escolar. O professor deve nesse momento de retorno das aulas e como em todos os momentos em sala de aula, anteriormente desse momento pandêmico, observar e analisar como seu aluno se encontra em sala de aula, qual a sua realidade familiar e de como esse aluno vêm do meio familiar para o meio escolar. Realizar um diagnóstico do aluno, sem que ele perceba sobre a sua aprendizagem e as interações com a família e na escola. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

Para a professora entrevistada, manter essas interações e esse contato com seus alunos é algo indispensável e é considerado um ponto fundamental na contribuição da aplicação de suas metodologias em sala de aula, assim como também na melhoria do processo ensino e aprendizagem dos seus alunos.

O ambiente escolar se torna um ‘lar’ para as crianças e seus professores como ‘amigos’. Um sentimento de afeto construído ao longo das interações entre professores e alunos de maneira positiva, visto que se não mantêm em sala de aula essa interação ou se acontece de forma negativa haverá um afastamento dessa criança devido o sentimento de negação perante a falta desse contato em sala de aula. Esse olhar mais cuidadoso do professor por seu aluno é descrito como fator relevante dentro de sala de aula pela professora entrevistada Jasmim quando diz:

A minha convivência com os alunos sempre foi muito boa, sempre foi, logo que eles chegam na minha sala eu tenho maior preocupação de saber como passaram o dia anterior, se dormiram bem, se durante o final de semana eles saíram para passear[...]. [...] mostrando que me tem como uma ‘amiga’ e não somente uma professora. Se acontecer de um aluno meu passar mais de uma semana sem me dá retorno eu fico preocupada em saber se aconteceu alguma coisa ou se está doente, como se fizessem parte da minha própria família, não de sangue, mas de coração. [...] Para mim é muito bom saber que meus alunos querem vim a escola e gostam de estarem

comigo, é algo muito gratificante e é muito importante pra mim e também para a escola, pelo “apego” que os alunos tem pela escola e nós temos por eles. Acredito que ajude no desenvolvimento físico, mental da criança, além desse contato que a família tem com a escola, acho que essa interação professor-aluno é algo essencial no desenvolvimento da criança como um todo, além de contribuir de forma significativa na aprendizagem delas. (PROFESSORA JASMIM, 2022)

As boas relações interpessoais vivenciadas na escola favorecem a aprendizagem do aluno, além de ofertar melhores condições de convivência entre todos no âmbito escolar. Mas, para que essas interações entre professor-aluno aconteçam deve-se realizar um trabalho em conjunto entre todos que fazem parte do ambiente escolar, proporcionando um meio de construção dessas relações e de laços de afeto contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando um trabalho mais prazeroso, confiante e de sentimento de valorização de todos dentro da escola. Essa interatividade no âmbito escolar é necessário ser construída como os autores Coll, Marchesi e Palacios (2007, p. 394) dizem

A interatividade institucional constrói-se como resultado das atuações da equipe de professores e dos alunos da escola ao longo do processo de escolarização do aluno na instituição e vincula-se à construção de determinadas estruturas de participação. A qualidade dessas estruturas dependerá da contingência que se produza entre as atuações dos professores e as necessidades dos alunos para alcançar as metas educacionais. Dessa perspectiva, as formas de interatividade de professores e alunos no âmbito da escola constituem um processo dinâmico que varia ao longo do ano escolar e da escolarização de todo um grupo de alunos e alunas.

A interatividade entre professor-aluno ocorre na sala de aula como os autores relatam, porém compete, em parte, a cada educador promover esse contato e estabelecer essas relações interpessoais no desenvolvimento de suas atividades com os seus alunos. A escola acaba por setornar um ambiente provedor de novas experiências para essas crianças, pois nada melhor queter uma rotina favorável e desejada por cada aluno, uma parceria construída por todos e para benefício de todos, segundo a fala da professora entrevistada Violeta:

[...] o quanto essa interação entre os alunos-professor, entre toda a coordenação da escola com os alunos e professores, podemos notar que os alunos se sentem mais apoiados, se sentem mais confiantes. Então, a interação acontece durante toda a aula, quando o aluno chega em sala de aula o professor ter aquela preocupação de saber como a criança está, se está com algum problema, tentando sempre ouvi-lo, neste caso, pra mim a interação professor-aluno é muito importante. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

Essas relações interpessoais devem ocorrer em parceria com professores, alunos e todos que fazem parte da escola e com a família, considerando que são os meios mais vivenciados por essas crianças e no qual aprendem com a representatividade dos seus pais e professores, que são os indivíduos que estabelecem mais contato. É fundamental que seja realizado um constante diálogo em relação ao desenvolvimento, comportamento e dificuldades apresentados pelos alunos em sala de aula. Podemos afirmar de acordo com Tiba (2002, p. 183) que “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”. A professora Violeta descreve as relações interpessoais da seguinte forma:

É essa relação entre “todos que fazem parte da educação”. Desde o porteiro, merendeira, a direção, a família, então essa relação interpessoal deve e é fundamental que aconteça dentro da escola, porque somos como um todo, somos uma comunidade e não deve ser apenas professor e aluno dentro da sala de aula. Nisso, o professor deve ter esse olhar mais cuidadoso para o aluno, para buscar saber e entender algum problema que esteja ocorrendo dentro do meio escolar e se o professor tiver essa relação mais aproximada com a família, com a escola como um todo, com certeza vai contribuir e muito na questão da aprendizagem da criança. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

As relações interpessoais são observadas como um ponto positivo na sala de aula se ocorrerem de maneira que proporcione ao aluno um ambiente mais acolhedor, que transmita confiança e abertura para manter um diálogo sobre todos os assuntos, sejam as dificuldades em algumas atividades feitas em sala de aula, sejam problemas que ocorrem no seu meio familiar.

Muitas crianças não têm esse ato de cuidado ou de afeto em casa por diversos motivos e a escola por ser o seu segundo ambiente mais frequentado, acaba por servir como um espaço acolhedor para essas crianças, os professores mantendo essas relações interpessoais positivas com os alunos, se tornam essenciais para um melhor entendimento das dificuldades escolares, do seu comportamento em sala de aula, com relação aos seus colegas e com todos que convivem com essas crianças. Para a professora Margarida todos os professores deveriam manter boas relações interpessoais na sala de aula, pois

Essa relação interpessoal não pode faltar dentro da sala de aula, porque eu como professora preciso manter essa relação direta com o aluno, levando o aumento da autoestima. [...] pois o aluno vai se sentir seguro quando o professor se mostra mais “amigo” do aluno, beneficiando na construção da autoestima do aluno. EXEMPLO: Tinha uma antiga professora que reprimia os alunos por serem diferentes uns dos outros. Um garoto que tinha um cabelo cumprido chegou em sua sala, ela simplesmente falou: “tem facão em casa

não pra cortar esse cabelo” e no outro dia ele foi pra escola de cabelo curto. Citei esse exemplo para relatar o quanto isso pode prejudicar na construção da autoestima, confiança e valorização de seus próprios gostos e aceitação das diferenças entre as pessoas. Pois, acredito que relação interpessoal é algo que fortaleça a confiança e convívio dos alunos com os professores em sala de aula. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

Esse exemplo citado na fala da professora entrevistada vem reforçar que as boas relações interpessoais são relevantes e beneficiam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula, porém se não ocorrem de forma satisfatória tendo um efeito negativo em sala de aula, podem proporcionar futuros prejuízos não, apenas, no desenvolvimento das tarefas escolares e convívio com os demais no âmbito escolar, como também dificuldades de aceitação, valorização de si e bloqueios emocionais em suas futuras relações com os diversos contextos sociais como bem enfatizado pela professora Jasmim quando diz:

Essa relação entre o aluno e o professor é muito essencial em sala de aula, até porque se não existisse ficaria difícil de haver essa aprendizagem, se for resolver tudo em sala de aula levando ao “dente”, no qual somente o professor tem o poder e a criança fica se sentindo com medo, vai é prejudicar esse desenvolvimento e essa relação impossível de acontecer no âmbito escolar. (PROFESSORA JASMIM, 2022)

As boas relações interpessoais vivenciadas em sala de aula são fatores que favorecem a construção da autoestima do aluno, visto que esse ambiente pautado no diálogo contínuo, favorece sua própria auto avaliação perante sua convivência com os demais dentro da escola. Para as autoras Papalia e Feldman (2013, p.285) “A autoestima é a parte autoavaliativa do autoconceito, o julgamento que a criança faz sobre seu valor geral. A autoestima baseia-se na crescente capacidade cognitiva da criança de descrever e definir a si própria”. Primeiramente no meio familiar e seguindo para o meio escolar, tendo interações com os seus professores. Segundo a professora Margarida significado de autoestima é:

Autoestima é quando você se sente valorizado. Dentro de sala de aula o professor deve sim manter e ajudar na autoestima de cada aluno, por exemplo: tem um aluno que é mais rápido para fazer as tarefas, tem o que faz as atividades de maneira correta, outros têm mais dificuldades e nesse caso, o professor não pode chegar e apenas dizer que você está “errado”, você “errou” nessa questão. Eu faço assim, eu falo que está “bom”, porém vamos corrigir essa daqui dessa maneira pra ver como vai ficar e vai corrigindo comigo sem ao menos perceber que errou, então eu acredito que esse ato vai ajudar a elevar a autoestima desse aluno. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

A criança quando adentra ao meio escolar, começa a dividir espaço com outros indivíduos e não somente com os seus familiares, cada atitude diferente das apreendidas em casa com a mãe, pai ou responsável se torna uma descoberta nova e o professor com um olhar mais voltado ao seu aluno e mantendo uma interação com o mesmo, consegue proporcionar fatores que ajudem na construção dessa autoconfiança, autovalorização e autoconceito de si, fatores que juntos beneficiam o desenvolvimento da autoestima.

Essa construção não acontece do dia para noite, tudo que é vivenciado pela criança no meio no qual pertence, se tornam fatores positivos ou negativos nesse desenvolvimento de sua autoestima. A fala da professora Violeta descreve como essa autoestima pode ser desenvolvida em sala de aula, quando diz:

A autoestima tanto pode ser positiva como negativa. Então é como a criança se ver (falando em relação ao aluno), ter confiança em si mesma. O professor em sala de aula deve trabalhar a autoestima positiva nos seus alunos e como isso acontece. Exemplos: O aluno vai fazer a atividade e tem dificuldade em tal coisa e ele veio a aprender e conseguiu responder corretamente, o professor deve ir parabenizá-lo pelo seu desempenho e elogiá-lo também, dizendo que ele “está indo muito bem, que está evoluindo”. Então pra mim cada conquista, cada letreirinha desenhada, tudo que o aluno vai conseguindo produzir no decorrer da aula o professor deve elogiar e mostrar que ele está se empenhando e que está dando certo, porque o “papel do professor é muito importante para a construção da autoestima da criança”. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

Esse reforço positivo feito pelo professor em relação às dificuldades apresentadas por seu aluno, no momento de se trabalhar suas metodologias em sala de aula, é um fator favorável e influenciador nos pensamentos na criança, que mesmo tendo uma dificuldade não se torna rotulado à ela e sim encontra mecanismos positivos para buscar melhorias em seu desempenho, se sentindo mais confiante e capacitada para enfrentar qualquer dificuldade que apresente futuramente, seja na sala de aula, seja na vida pessoal, se tornando uma criança que desenvolve sua autovalorização, conseqüentemente terá uma autoestima mais elevada no decorrer de sua vida. As autoras Papalia e Feldman (2013, p. 285) descrevem que “Quando a autoestima é alta, a criança é motivada a realizar coisas. No entanto, se a autoestima for contingente ao sucesso, a criança poderá ver o fracasso ou a crítica como uma indicação de seu valor e sentir-se incapaz de fazer melhor.”

A forma como cada pessoa se encontra no ambiente e se sente bem ou não, acaba por determinar, em parte, como sua autoestima estará naquele momento, a professora Jasmin define que autoestima é:

A autoestima para mim é assim, se você está bem com a vida a autoestima está bem evoluída e se você não está bem, a autoestima se encontra para baixo. É um exemplo, se eu for a um lugar que me sinta bem e acolhida, eu vou ficar com a minha autoestima lá em cima, agora se esse mesmo lugar for um ambiente ruim e que não me faça se sentir pertencente aquele meio eu vou ficar com a minha autoestima lá embaixo. Eu vejo que isso acontece também em sala de aula, tem alunos que só de vim perguntar como é que responde essa tarefa e eu dizer que espere um pouquinho, ali para ele já muda o seu semblante e fica sentado de cabeça baixa e perde até o brilho, porque não lhe dei a atenção que ele queria naquele momento de dificuldade. (PROFESSORA JASMIM, 2022)

A construção da autoestima da criança necessita de estímulos positivos feitos pelos professores com os seus alunos em suas interações em sala de aula. Os sentimentos de motivação, valorização e confiança que o professor reforça para com os seus alunos, faz com que se tornem adultos com mais autoconfiança, autovalorização e autoestima mais elevada. Sendo assim, quando não são alimentados esses sentimentos no âmbito escolar, podem ter umefeito contrário, deixando-as pessoas mais ansiosas e com baixa autoestima. O reforço positivofeito através do elogio proporciona no aluno uma sensação de ‘força’ para conseguir vencer asdificuldades, porque mostra que mesmo sendo difícil a situação apresentada naquele momento,não é maior que sua capacidade de resolvê-la.

Um dos fatores mais mencionado no decorrer das falas das professoras entrevistadas, foi o ato de elogiar seus alunos e de como essa atitude muda o comportamento da criança de maneira significativa deixando-a com uma expressão de felicidade. O ato de elogiar tem um poder de ajudar o outro a superar seus pensamentos de fracasso, tristezas e frustrações. Cury (2003, p.142) diz que “O elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a autoestima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas”. Através dessa interação professor-aluno realizada de forma satisfatória, a criança ouve os elogios direcionados à ela e transforma em estímulos de superar dificuldades, melhorando seu esforço e desempenho em suas atuações em sala de aula.

Dessa forma, se as interações entre professor-aluno, ocorrem de maneira negativa, sendo a criança tratada com palavras de repressão, críticas, desaprovação e condenação de suas atitudes e dificuldades em sala de aula, essa criança terá estímulos negativos e sua resposta logo será de negação também. O sentimento que essa criança nutrirá nesse meio será de anseio, desconfiança, desvalorização, desmotivação e baixa autoestima, segundo as autoras Papalia e Feldman (2013) abordam que, o desenvolvimento psicossocial na criança necessita que suas interações sociais com o meio ao qual está inserida, ocorram de forma significativa, se não ocorrem, podem sim afetar no seu funcionamento físico e cognitivo, tendo problemas futuros

em sua saúde. Fica mais evidenciado esses problemas causados por atitudes de agressividade e repressão feita pelos professores em alguns exemplos citados nas falas das professoras Margarida, Violeta e Jasmim:

Porque o professor deve elogiar o aluno, mesmo que ele não conseguindo fazer uma atividade da maneira correta ou rapidamente igual aos demais colegas, devo sempre ficar falando frases que incentivem a conseguir a melhorar, dizendo: Vai! Você vai conseguir! e não fazer o contrário dizendo: Isso tá errado! Você não vai conseguir melhorar! Pra mim isso vai apenas deixar o aluno com autoestima lá embaixo, então a relação professor e aluno é algo relevante, principalmente na questão de aprendizagem, porque quando você elogia um aluno ele vai se sentir capaz de conseguir o seu objetivo, mesmo que ele não consiga, o professor deve incentivar sempre em busca do seu melhor. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

Hoje em sala uma aluna veio até mim e relatou que a sua coleguinha teria chamado ela de mentirosa, aí eu perguntei a ela se ela entendia o significado de ser uma pessoa mentirosa e ela me surpreendeu com a resposta. Ela: “Eu sei tia, é a que fala besteiras e mentem pros outros”. Ou seja, ela teve um ponto negativo em ser comparada com algo que ela não era, deixando-a com baixa autoestima naquele momento. (PROFESSORA JASMIM, 2022)

Da mesma forma se o professor chegar para o seu aluno e apenas fazer críticas e falar coisas negativas para essa criança, pode causar danos psicológicos e traumas pro “resto da vida dela”, por isso o professor deve ir trabalhando essa construção da autoestima nas crianças com elogios, com palavras de incentivo. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

Essas falas reforçam como é relevante manter atitudes de incentivo, motivação e que proporcionem bem-estar na criança no seu convívio escolar. Como também relatam que a faltadesse reforço positivo em sala de aula pode levar a fatores causadores de problemas emocionais no desempenho desse aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, além de não ajudar no desenvolvimento de sua autoestima.

Outro fator que promove a autoestima que pode ser observado pelas vivências relatadas pelas professoras foi a interação professor-aluno de forma que incentivasse as características positivas do aluno, proporcionando sentimentos de motivação e confiança desse aluno pelo seu professor.

Papalia e Feldman (2013, p. 38) destacam que, “A motivação e a autoconfiança são fatores importantes para o sucesso na escola, enquanto emoções negativas como ansiedade podem prejudicar o desempenho”. Esses sentimentos mencionados pelas autoras, ocorrem quando existe uma interação professor-aluno de forma que estimule na criança os pontos

positivos nas suas características físicas, seu desempenho em cumprir determinada tarefa, suas palavras de carinho, atenção e gentileza do professor ao interagir com o aluno, servindo como fatores importantes para promover esse sentimento de motivação e confiança na criança. Um exemplo feito pela professora Margarida, mostra como esse reforço positivo do professor com aluno pode transformar a visão de si mesmo, quando fala:

Eu tinha uma aluna que eu observava que ela queria aprender, porém ela tinha muitas dificuldades e eu também achava que poderia ser algum problema mais complicado como a Dislexia e com isso ela levantava na carteira do colega, fazia que estava ensinando a ele (imitando a professora), mas eu fazia de conta que ela estava correta ao ensinar ao seu colega (para não corrigi-la em público), eu dizia: Ótimo está correto!, mas vamos arrumar só isso aqui para concertar e ficar melhor. Ela saía aos pulos de felicidade e muito contente por estar ajudando e fazendo o correto. Então eu acredito que autoestima é isso, proporcionar um sentimento de felicidade em seus alunos e de valorização. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

Saber observar as dificuldades do aluno em sala de aula, ter esse olhar mais humanizado ao interagir com o aluno, o professor saber falar, corrigir e escutar seu aluno em diversas situações que venham a surgir no seu convívio na escola, são outros fatores provedores de boas relações interpessoais no meio escolar e do desenvolvimento da autoestima. O exemplo da professora Margarida sobre uma situação com um aluno em sala de aula, mostra como é essencial manter esse ato de elogiar e de cuidado do professor com o seu aluno. Assim relata

Eu tinha um aluno que era muito bagunceiro, imperativo, eu sempre perguntava o que estava acontecendo com ele, se estava tendo algum problema em casa e tentava ressaltar os pontos positivos dele. “Você é um menino tão bom, sempre gostou de me ajudar na sala, que era um aluno mais tranquilo, que ele pare de mexer com os seus colegas e tente ser amigo dele” e isso ajudou sim no comportamento dele, porque ele se sentiu mais importante e eu elogiei algo que muitos apenas só criticavam e nem parava para compreender o que estava acontecendo com ele naquele momento. Mesmo o professor sabendo que o aluno está sendo difícil e tem mau comportamento, deve-se ter um olhar mais humanizado para esse aluno e elogiar seus pontos positivos. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

O professor que não tem esse cuidado ao corrigir e falar com o aluno, pode levar a proporcionar fatores causadores de desmotivação, falta de autoconfiança, baixa autoestima e, conseqüentemente, causar um baixo desempenho das suas atividades escolares. Por isso que o autor Cury (2003, p.84) vem falar que:

Corrigir publicamente uma pessoa é o primeiro pecado capital da educação. Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros. A exposição pública produz humilhação e traumas complexos difíceis de serem superados. Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa.

O professor que promove no seu dia-a-dia o ato de elogiar seu aluno, acaba por desencadear estímulos positivos para a construção de sua autoestima, assim como também, estabelecer uma relação mais segura para a criança deixando-a motivada para fazer o seu melhor, tendo um sentimento de autoconfiança em si mesma e para com os demais indivíduos que convivem com ela. Para a professora Violeta o elogio em sala de aula é:

[...] algo relevante em sala de aula e eu trabalho muito a questão de elogiar e acredito ser muito importante para a construção da aprendizagem dessas crianças. [...] cada conquista, cada letra apreendida, até mesmo quando eles acham que não conseguem, eles se sentem bem com a professora do lado dizendo que eles vão conseguir e fica ajudando e incentivando sempre, não apenas “passar a mão na cabeça dos alunos”. Exemplo: Quando a criança está com a escrita meio que “bagunçada”, o professor está observando e conversa com ela e diz que sua letrinha está um pouquinho “bagunçada”, mas se caprichar mais a letra vai ficar mais bonita e com isso o aluno vai se sentir bem e aumentar a construção da autoestima dela. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

O ato de elogiar o aluno pelo professor é algo indispensável e de grande valia para as futuras relações que terão no meio escolar e social. Como citado pelo autor Cury (2013), um dos meios de se resolver uma situação de conflito entre a ação negativa feita pelo aluno em sala de aula, seria a atuação do professor em elogiar-criticar, no qual primeiramente o professor faz um elogio aquele aluno que estimule um sentimento de prazer através do elogio feito sobre suas características positivas, para logo em seguida, fazer a crítica fazendo com que esse aluno reflita sobre sua conduta negativa e tente buscar melhorar suas próprias falhas.

O elogio se torna um dos fatores causadores de bem-estar no meio escolar deixando o aluno mais acolhido naquele ambiente e contribuindo de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem. De acordo com a professora Jasmim:

Ser elogiado em tudo de positivo que você faz o deixa com um sentimento de valorização e de “apego” com o aluno, respeitar o aluno, ter um cuidado e atenção com esse aluno independente se está arrumado, se fala direito, tem professores que não chegam perto das crianças por estarem com uma higiene mais precária. [...] mas o professor deve mostrar que todos são iguais apesar das diferenças sociais, culturais, raciais e outras. O professor não deve manter esse tratamento especial para um determinado tipo de aluno e os outros serem

deixados de “canto”, todos devem se sentirem bem em sala de aula e com todo respeito que merecem. Pois, os professores são os exemplos para essas crianças, se verem tratando mal um coleguinha por algum motivo, podem começar a discriminar o mesmo, diminuí-lo por ser diferente e começar a se sentir melhor do que outro, sendo que o educador deve trabalhar na busca de um lugar que proporcione bem-estar à todos igualmente. (PROFESSORA JASMIM, 2022)

Trabalhar as diferenças de cada um pelo professor na sala de aula também influencia a construção da autoestima, do autoconceito, da autovalorização e autoconfiança, que essa criança terá de si em suas relações com os professores e os seus colegas, visto que é essencial aceitar que somos indivíduos que possuem características diferenciadas uns dos outros e que devem ser aceitas e respeitadas.

No caso, de apelidos ou comparações de suas características físicas com outros objetos, animais etc. (nomes pejorativos), que denigram sua imagem e se tornando motivos de chacotas dentro da escola, podem vir a causar grandes prejuízos emocionais, psicológicos, traumas e dificuldades de aceitação de si mesmo, além de diminuir sua motivação, interesse, ânimo de continuar frequentando aquele meio, o deixando mal, prejudicando o seu desempenho escolar. A importância das interações entre professor e aluno também é considerado um fator responsável em causar o bem-estar do aluno no meio escolar. Como descrito na fala da professora quando diz:

Um dos pontos que eu observo que causa bem-estar no aluno dentro da escola é a questão dessa interação professor-aluno, em que você possa proporcionar oportunidade a esse aluno de se expressar, de falar em sala de aula, pois eu considero essencial essa abertura que o professor deve dar ao aluno. Pois, tem professores que quando o aluno vai começar a falar em sala de aula, já reprime o aluno. Para que aja esse sentimento de acolhida do aluno pelo professor é necessário que aconteça essa interação entre professor-aluno, aluno-colegas, oportunidades de participar das aulas, que falem e interagem com as atividades propostas pelo professor. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

O professor que incentiva seu aluno a se expressar, ter suas próprias opiniões, podendo falar em sala de aula favorece a sua capacidade de interagir com os demais colegas e ajuda a se sentirem pertencentes naquele meio que se encontram. Na fala da professora Margarida, podemos notar essa importância do professor escutar o seu aluno quando diz:

Nós como professores devemos aprender a saber ouvir, saber opinar, deixar o aluno mais à vontade em participar das discussões e leituras, deixar os que apresentam mais dificuldades participar também, não somente os alunos que já possuem uma leitura mais fluente, nós professores devemos ter esse cuidado com os nossos alunos, deixando-os se expressar e futuramente eles

serem “formadores de opiniões”. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

Outro fator destacado nas falas das entrevistas realizadas foi a questão do professor juntamente com todos que trabalham na escola produzirem um ambiente acolhedor no qual a criança se sentisse pertencente aquele lugar, lhe causando um sentimento de bem-estar e de alegria, pois esses sentimentos contribuem na construção de pessoas capazes de enxergar problemas e de resolvê-los, visto que um ambiente acolhedor tende a gerar uma interação mais aberta entre o professor-aluno, deixando-o à vontade de falar e com a certeza que o professor irá escutá-lo.

Essa preocupação do professor com o ambiente, no qual o aluno irá ser inserido e de como ele vai se sentir, influência de maneira positiva no convívio com os outros pertencentes daquele meio escolar, deixando as interações mais dinâmicas, produtivas e satisfatórias. Essa preocupação com o meio é relatada na fala da professora Violeta, pois

[...] esse é um espaço que a criança deve se sentir bem, porque se você está em um lugar que você não se sente bem e que não gosta, ali você pode ir criando um bloqueio e na sala de aula também pode acontecer com os alunos. Pois, eles têm que se sentirem bem, pensando em ir à escola, que gostam de estar naquele ambiente, dos seus professores, de brincar e estarem com os seus coleguinhas e isso se deve muito da contribuição do professor para proporcionar um meio escolar acolhedor para seus alunos. [...] acredito que estamos ali para contribuir com a aprendizagem dessas crianças, para que esse ensino-aprendizagem aconteça e temos que fazer de tudo para que esse objetivo seja alcançado. (PROFESSORA VIOLETA, 2022)

Esse sentimento de pertença que o meio escolar fornece a criança é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal, emocional e social. Esses fatores que beneficiam o bem-estar no aluno é de suma importância na construção das suas relações interpessoais e da sua autoestima, como fica evidenciado na fala seguinte:

Essa questão de sentimento de pertença à escola para mim é algo de grande relevância, porque quando se mantém essa relação de interação professor-aluno, o aluno se sente motivado, com vontade de ir para escola, não é aquele aluno que só vai para escola por obrigação ou obrigados pelos pais. [...] quando se tem uma boa relação professor-aluno, o aluno vai pegando “gosto” pela escola, mesmo sabendo que é algo novo para ele. [...] quando se inicia esse contato com os colegas com o professor, quando professor elogia, dá oportunidades, ter uma interação com as brincadeiras na hora do recreio. Dessa forma o aluno vai se sentindo parte dessa escola e ele se sente valorizado pelos professores e colegas. (PROFESSORA MARGARIDA, 2022)

O sentimento de acolhimento e de valorização do aluno em sala de aula são pontos favoráveis na construção da autoestima, alimentando diariamente esses sentimentos de pertença à escola, contribuindo no seu processo de ensino-aprendizagem. Visto a importância do aluno ter sua autoestima elevada para desempenhar melhor suas tarefas no ambiente escolar, Moysés (2001, p. 39) fala que [...] “é preciso haver um certo nível de auto-estima para que o aluno alcance sucesso escolar. E mais: que a auto-estima e o desempenho andam de mãos dadas, alimentando-se mutuamente”.

Fazer com que a criança se sinta amada e querida pelo professor nesse ambiente, tornando um lugar de construção em todos os sentidos como relata a autora, dando-nos as mãos para que juntos possamos fortalecer e crescer na busca de melhorar as capacidades e habilidades do aluno no âmbito escolar.

A autoestima quando bem construída na criança, através das suas características já pertencentes desde do seu nascimento e aquelas construídas pelas interações com os outros indivíduos, nos diversos contextos sociais é um fator relevante nas melhorias do seu desempenho na atuação na escola. Devemos alimentar o sentimento que ajuda a fortalecer essa autoestima na criança, o meio escolar se torna um ambiente adequado e propício para essa construção diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, finalizamos a pesquisa obtendo resposta para nosso questionamento inicial, bem como para os objetivos traçados. A temática escolhida sobre a relação interpessoal e autoestima foi instigante durante toda a realização da pesquisa, pois tive a oportunidade de observar como essas relações interpessoais ocorrem no âmbito escolar e de como se torna um ponto favorável para o desenvolvimento da criança.

Esse assunto é pouco trabalhado na formação de professores visto que não existe uma disciplina específica para estudar esse tema e nem explorá-lo no meio escolar e no próprio curso de Pedagogia, fazendo com que professores e alunos se permitam se conhecer melhor e entender a relevância de cada um na escola. Escrever sobre esse tema foi algo importante para discutirmos a temática em estudo, mostrando o quanto a interação professor-aluno se torna essencial em sala de aula e o quanto proporciona fatores que contribuem com a construção da autoestima, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Por meio das entrevistas realizadas, foi possível observarmos a partir das falas, como as professoras enxergam essa temática sobre as relações interpessoais e o quanto é considerada importante no âmbito escolar. No decorrer das falas das professoras entrevistadas era visível o quanto esse contato direto com o aluno é indispensável em sala de aula, através de um diálogo aberto, acolhedor e preocupado com as condições que a criança adentra no ambiente escolar, proporcionando fatores que promovam bem-estar e contribuem na construção de sentimentos de autovalorização, autoconceito, autoconfiança, motivação, sentimentos esses que fortalecem a autoestima desses alunos.

O professor estimulando esses sentimentos no seu aluno na sala de aula, contribui de maneira significativa com a construção da autoestima dessa criança. O ato de elogiar seu aluno pelas suas pequenas conquistas, suas habilidades aprendidas em sala, suas atitudes em relação aos colegas, seu esforço em aprender, seu desempenho em tentar melhorar, faz com que esse aluno se sinta motivado, pertencente aquele meio e capaz de realizar todos os seus propósitos, mesmo aqueles que, naquele momento, seja visto como algo difícil, impossível, mas para um indivíduo que mantém sua autoestima elevada, a sensação de medo em não conseguir realizar determinada atividade e do fracasso em não atingir sua meta é algo considerado irrelevante e até mesmo nulo.

O ato de promover incentivos positivos pelo professor ao seu aluno, alimentando sentimentos de motivação e autoconfiança, também é um fator relevante que contribui no desejo

do aluno em participar das atividades escolares, mantendo um diálogo aberto com os seus professores, deixando uma interação professor-aluno mais favorável.

O professor que sabe falar, ouvir e corrigir o seu aluno na sala de aula é outro ponto considerado importante para que o aluno enxergue a escola como um ambiente atrativo, acolhedor e significativo para a sua vida. É possível enfatizarmos que o professor pode fornecer significativas contribuições para a construção da autoestima e melhorias no desempenho escolar dessa criança, conseqüentemente, estimulando a melhoria de sua aprendizagem.

A construção da autoestima na criança no âmbito escolar acaba sendo estimulada devido a interação professor-aluno, além desses vários fatores já citados anteriormente, podemos afirmar que os objetivos dessa pesquisa foram respondidos, acerca da importância das relações interpessoais e autoestima no meio escolar, pois a criança que se sente bem valorizada e amada em qualquer ambiente, terá melhores rendimentos e se tornará uma criança mais participativa e motivada.

Podemos dizer que essa temática é enriquecedora para a área educacional, merecendo uma abordagem mais ampla em relação ao assunto sobre relações interpessoais no ambiente escolar e de como essa autoestima construída com essas interações, podem ser trabalhadas nas crianças em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Psicologia da educação escolar v.2. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto. **As regras de ouro dos casais saudáveis**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

DANTAS, Heloysa. **A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon**. In:

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget. Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DWECK, C.S. Mindsets: How praise is harming youth and what can be done about it. *School Library Medical Activities Monthly*. 2008. p. 55-58.

EXTRAORDINARIO. Direção Stephen Chbosky. Estados Unidos: Paris Filmes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HIDALGO, V.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento da personalidade entre os dois e os sete anos**. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios, & Colaboradores (2004). Desenvolvimento psicológico e educação: Volume 1. Psicologia evolutiva. (p.181-198). Porto Alegre: Artmed Editora.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor, 2000. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf> . Acesso em: 16 de novembro de 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MIRANDA, Simão de. **Um vôo possível**: O sucesso nas asas da auto-estima. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOYSÉS, Lúcia. **A auto-estima se constrói passo a passo**. Campina, SP: Papirus 2001.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SKINNER, B. F. (1974/1982). Sobre o behaviorismo. Trad. de Maria da Penha Villalobos. São Paulo, Cultrix.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educare** **Revista**: Curitiba, n. 65, jul/set. 2017. p. 149 -166.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **Autoestima e relação professor-alunos: influências para a aprendizagem escolar**, sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Analisar situações causadoras de bem-estar, vivenciadas em sala de aula, que originam a autoestima do/a aluno/a e a contribuição para a aprendizagem escolar, segundo professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente os anos iniciais. Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Cícera Amanda Pereira Viana, e-mail: amandaderik.derik@outlook.com

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/____, de 2022.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como acontecem suas interações com os alunos no convívio diário na escola? Você considera importante ter essas interações? Por quê?
2. Para você o que significa relação interpessoal?
3. O que você entende por autoestima? Você acredita que a escola tenha fatores positivos que possam beneficiar essa construção da autoestima nos alunos? Cite alguns fatores que você observa em sala de aula.

4. Você costuma fazer elogios aos seus alunos? Se sim. Como você observa o comportamento desse aluno após ouvir o elogio?

5. Na sua opinião quais são os fatores que causam o bem-estar da criança em sala de aula? Cite exemplos.

6. O que você entende por sentimento de pertença à escola? Acredita ser algo necessário nas relações interpessoais com os seus alunos? Por quê?